

**Lazer, turismo e questões do patrimônio ambiental em áreas naturais:
estudo de comparativo**

Edésio da Silva Santos. Universidade de Taubaté¹

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma análise da importância das questões ambientais, vinculadas ao lazer e ao turismo sustentável em ambientes naturais no município de Pindamonhangaba, caracterizando a natureza destas atividades, verificando seus impactos e identificando possíveis ações planejadas que possam levar a um manejo equilibrado nestas áreas. Tendo como estudo de caso estas áreas naturais, o trabalho discute como estes locais poderão ser recuperados e transformados com ações planejadas capazes de possibilitar sua utilização mais adequada, promovendo-as como um espaço social a ser apropriado pela população como recurso para sua educação ambiental e o usufruto de atividades culturais e lúdicas voltadas a toda sua população.

Palavras-chave

Meio Ambiente, Turismo e Lazer

Introdução

A humanidade sempre buscou adequar o ambiente natural às suas necessidades, buscando soluções para os problemas relacionados com a natureza e sua influência na vida humana.

Como resultado da ação secular do homem sobre a natureza, verifica-se atualmente uma maior necessidade de despertar no indivíduo o compromisso com a preservação do meio ambiente e de tudo que o rodeia, para que não venha acontecer à destruição do patrimônio natural e cultural ainda existente. Haja vista o que vem ocorrendo em nosso planeta e mais especificamente no Brasil, com relação às florestas tropicais.

Tem-se como pressuposto que em Pindamonhangaba está muito presente a falta de interesse do cidadão pela conservação da natureza. Em um passeio pela cidade observa-se, por exemplo, o descaso com o Balneário Reino das Águas Claras, o Bosque da Princesa e o Parque Municipal do Trabiju.

O que nos leva a refletir sobre o mau uso dessas áreas:

Muitos parques e reservas estão enfrentando um súbito aumento no número de visitantes que recebem. A maioria das áreas protegidas não está preparada para esse novo hábito do consumidor. Muitas dessas áreas não foram designadas nem projetadas como locais turísticos, e carecem de fundos e de pessoal para satisfazer as necessidades de um número cada vez maior de viajantes que curtem a natureza. Como a maior parte dos administradores de áreas protegidas não se preparou para o turismo, eles estão hoje enfrentando o desafio urgente de gerir o crescimento do turismo a fim de que se possa

¹ Graduado em Educação Física e Direito, especialista em turismo (Unibero) e mestre em Ciência Ambiental pela Universidade de Taubaté.

Trabalho apresentado ao GT "Turismo Social" do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

ser benéfico tanto para o parque como para as comunidades vizinhas(WESTERN, 1995, p.37).

Particularmente no Brasil, tem-se dado atenção especial à criação de unidades de conservação como um instrumento para a conservação de áreas naturais, o que já vem sendo realizada em alguns países desenvolvidos, que trabalham para a proteção da vida selvagem que se encontra ameaçada.

Insere-se, neste cenário, a busca por atividades de lazer em áreas naturais, fato que vem reforçando ainda mais a necessidade de uma reflexão global com relação às crescentes pressões sobre o ambiente e, especificamente, sobre a integridade de Parques e outras categorias de UCs. Como resultado, a possibilidade de atingir um equilíbrio aceitável entre a conservação do ambiente natural e o lazer vem se tornando um tema presente na literatura acadêmica, principalmente internacional, e um campo de atuação prática (STIGLIANO,2004, p.1).

Para alguns ambientalistas o ideal para a preservação da natureza é mantê-la intocável, e o homem seria afastado desse paraíso, podendo apenas apreciá-lo. Apesar de alguns especialistas não acreditarem na coexistência entre conservação e as atividades de lazer, muitos pesquisadores, buscam soluções para os problemas deste uso.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa procura compreender como estabelecer o equilíbrio necessário entre a atividade do lazer e o impacto ambiental causado por esta atividade, nos três casos estudados no município de Pindamonhangaba.

Assim, pretende-se realizar um estudo dos benefícios e dos riscos do lazer em áreas naturais, de maneira a contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável em Pindamonhangaba, como fonte de geração de renda para a população local, auxiliando nos programas de conservação, estimulando a criação de empregos e o conseqüente crescimento econômico do município.

A temática tratará genericamente da questão ambiental, do lazer e do turismo sustentável e da questão do despreparo teórico e prático do pessoal envolvido nesses assuntos. É essencial desenvolver na população a idéia da defesa das reservas naturais remanescentes, pois somente conservando essas áreas é que a população poderá usufruir de seus benefícios, tais como o turismo, o lazer e a economia. Com a destruição das áreas naturais, que são os atrativos turísticos, essas perderão a razão de sua existência.

Este estudo objetiva fazer uma análise da importância das questões ambientais, vinculadas ao lazer e ao turismo sustentável, no município de Pindamonhangaba. Analisar o uso público existente e potencial no Parque Municipal do Trabiçu, Bosque da Princesa e Balneário Reino das Águas Claras, no município de Pindamonhangaba, no que se refere aos impactos ambientais decorrentes; Estudar possíveis alternativas para o desenvolvimento do Lazer e Turismo Sustentável nestas áreas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa envolve o levantamento de dados junto aos diferentes Órgãos Públicos governamentais e não governamentais, tais como: Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, Câmara Municipal, Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, Secretaria de Esporte e ONG Mantiqueira Viva.

A delimitação do objeto de estudo e da área da pesquisa que inclui o Parque Municipal do Trabiçu, o Balneário Reino das Águas Claras e o Bosque da Princesa foi possível a partir dos dados obtidos junto ao Plano Diretor de Pindamonhangaba, em visitas aos locais para observação das condições gerais e pela colaboração de alguns moradores e autoridades.

Esta pesquisa utilizou a técnica de observação direta intensiva, que, segundo LAKATOS & MARCONI (1992), caracteriza-se por usar “os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Neste trabalho, foram utilizadas conversações efetuadas face a face, de maneira metódica; proporcionando ao pesquisador, verbalmente, informações necessárias.

Foram realizadas:

- Levantamentos bibliográficos sobre lazer, turismo e meio ambiente. Durante a pesquisa e a revisão da bibliografia, e seu registro, levantou-se a bibliografia pertinente, em bibliotecas, artigos científicos, trabalhos, sites na internet, fotografias e revistas. Na revisão da bibliografia o objetivo foi o de buscar definições e regulamentações, para avaliação e comparação a fim de identificar a melhor e mais adequada ao objeto de estudo em questão.

- Reuniões e visitas técnicas para coleta e levantamento de dados para elaboração dessa pesquisa.

Toda a observação e avaliação se deram através de observação na vida real, registrando-se os dados à medida que foram ocorrendo espontaneamente, informal, ordinária, simples e ocasionalmente.

Isto consistiu em recolher e registrar os fatos da realidade sem que se utilize, meios técnicos especiais ou se precisem fazer perguntas diretas, combinada com a observação sistemática que foi estruturada, planejada e controlada.

Reunião com os funcionários dos atrativos pesquisados, para conhecer a real situação do local e quais os planos de trabalho a serem realizados para a implantação de atividades relacionadas à atividade de visitação.

- Reunião com autoridades do poder Executivo e Legislativo a respeito dos Projetos existentes para utilização de espaços naturais como forma de lazer em Pindamonhangaba.

-Visitas às áreas de lazer, que são objetos desse estudo.

Elaboração de um quadro comparativo para análise dos locais estudados, onde foram observados os aspectos quanto ao uso das áreas se de forma adequada ou inadequada, dos meios de transportes, hospedagem, plano de gestão, participação da população, infra-estrutura, guia turístico, consciência ecológica, mão de obra, pesquisa sobre as áreas, desequilíbrio ecológico em relação ao turismo e política ambiental.

Resultados e discussões

Depois de avaliada as opções de lazer existentes em Pindamonhangaba, em áreas naturais, do Bosque da Princesa, Balneário Reino das Águas Claras e Parque Municipal do Trabiju, e da criação de base de dados da situação, observou-se que existem maiores e menores graus de impactos em cada caso, dependendo da sua localização no município, número de visitantes, tamanho da área, interesse pelo uso do local, estrutura oferecida e profissional capacitados para a tarefa.

Verificou-se que a maior atenção deve ser direcionada à recepção do visitante nos Parques, principalmente em seu primeiro contato de forma que o conhecimento do conjunto das possibilidades recreativas e educativas dos parques seja sistematizado. No Parque Municipal do Trabiju não existe funcionário para atender o visitante no momento de sua entrada. Já no Bosque da Princesa, o guarda Municipal não atende os visitantes do Parque se preocupando somente com o patrimônio. No Balneário Reino

das Águas Claras, existe uma recepção, mas o funcionário apenas recebe os ingressos que são vendidos na bilheteria, para que o visitante possa entrar no Balneário.

Percebeu-se a inexistência de uma campanha regular de educação ambiental nos Parques, que pode ser utilizada como uma maneira de conscientização dos visitantes e moradores das localidades. Nenhum dos locais pesquisados realiza algum trabalho voltado para educação ambiental do visitante.

A pesquisa abordou as problemáticas tais como a sazonalidade e os benefícios do turismo e do lazer em relação ao meio ambiente.

Estes deverão ser acompanhados de um programa de Educação Ambiental nestes parques e poderá trazer inúmeros efeitos econômicos e sociais, como a conservação das áreas naturais, geração de empregos, aumento da renda e fixação da população no seu lugar de origem.

A discussão que usa o tema de lazer em áreas naturais é bastante complexa, e ainda há muito para ser pesquisado, principalmente sobre em relação aos efeitos da visitação em uma área natural.

Nesta pesquisa, analisaram-se alguns aspectos relativos aos efeitos da visitação, ou da sua falta e verificou-se a necessidade de especial atenção do poder público em relação a essas áreas naturais.

O morador de Pindamonhangaba em sua maioria desconhece o Parque Municipal do Trabiju e o Bosque da Princesa é pouco utilizado pela população local, apesar de haver uma identificação dos moradores da cidade com relação a este Parque, que sofre com a falta de uma programação para visitação principalmente no período do verão.

Conclusão

Em relação aos objetivos deste trabalho, observa-se que os Parques oferecem um conjunto de possibilidades de recreação e de educação, necessitando de algumas intervenções.

O resultado indica que o Parque Municipal do Trabiju, Bosque da Princesa e Balneário Reino das Águas Claras devem ser preservados e parte deles utilizados como áreas de Educação Ambiental e Lazer, conservando as características dos mesmos e preservando a memória do lugar; embora estando ciente das dificuldades que serão encontradas por quem lida com preservação ambiental e análise de atividades de lazer em áreas naturais, no campo político e cultural.

Como todo atrativo turístico é cultural e pode ser criado, os Parques possuem uma história. Isto nos leva a pensar em utilizar estas áreas amplas e bem distribuídas já existente, em espaços de educação ambiental, aproveitamento lúdico, oficinas culturais, entre outras programações, para diferentes faixas etárias da população.

Fica claro, que há necessidade de achar um ponto comum entre as ações que orientem o planejamento e a implantação da atividade turística, de lazer e de educação ambiental que é de fundamental importância. O Estado acerta na orientação de propor a gestão responsável dos recursos provindos do meio ambiente através da inter-relação entre os governos, iniciativa privada e a comunidade local de maneira participativa, porém essas propostas aparentam ficar somente no discurso, caso não haja a mobilização de organismos que busquem a realização destas práticas.

Para tentar alterar essa situação, ampliando as possibilidades de ações práticas baseadas na proposta de desenvolvimento que considera a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica, o projeto da transformação dos Parques vislumbra a criação de espaços em Pindamonhangaba que represente em essência a aliança entre turismo, meio ambiente e lazer através de um trabalho conjunto, articulado, que resista aos processos de turismo predatório e alienador, e que seja ponto de partida para novas experiências aos seus participantes e beneficiados na consolidação de um processo educativo eficaz na formação de jovens cidadãos.

Para realização de atividades ligadas ao lazer e ao meio ambiente, não se podem deixar de lado as comunidades locais. Estas desempenham um papel importante no planejamento, que se faz necessário para o desenvolvimento das atividades.

Acredita-se que ainda temos que caminhar muito para atingir um nível de sensibilização e conscientização suficiente para reverter o quadro de deterioração observado no Bosque da Princesa, no Parque do Trabiçu e principalmente no Balneário Reino das Águas Claras, onde grande parte dos visitantes e funcionários não demonstra compromisso algum com a preservação ou a melhoria da qualidade de vida local.

Se o ser humano passar pela vida sem fazer uso da observação ele simplesmente não terá capacidade de discernimento para entender a importância de conservar seu ambiente natural, vivenciar e conviver com a sua história.

Fica como sugestão para pesquisas futuras, há possibilidade de se estudar áreas disponível para a prática do lazer no município de Pindamonhangaba e que estão ociosas.

Esta pesquisa atendeu aos objetivos e ao problema propostos. Verificou-se a importância das questões ambientais, vinculadas ao lazer e ao turismo sustentável em Pindamonhangaba. Aliando a teoria a prática, esta pesquisa abordou as possíveis alternativas para o desenvolvimento do lazer em áreas naturais, levantou algumas questões sobre os impactos ambientais.

Finalizando, espera-se que este estudo, fundamentado na teoria e na prática, tenha contribuído para o conhecimento da realidade das áreas naturais em Pindamonhangaba e que os resultados alcançados possam ser úteis a pesquisa em novos municípios.

Referências

ABREU, W. B., 1977, **Pindamonhangaba tempo e face**. Pindamonhangaba: Santuário de Aparecida.

ACERENZA, M. A., 1991, **Administracion Del Turismo – coneptualización y organización**. México: Trilhas.

_____.1997,**Administracion Del Turismo – conceptualización y organización**. Vol.1. México: Trilhas.

ALMEIDA, J. M., 1958, **Vultos de Pindamonhangaba**. Rio de Janeiro: Tupy.

ANDRADE, J. V. 2001, **Lazer Princípio, Tipos e Formas na Vida e no Trabalho**. Belo Horizonte: Antártica.

ANSARAH, M. G. R., 2001, (org). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC São Paulo.

ARGAN, G. C., 1995, **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes.

BENI, M. C., 2002, **Análise estrutural do turismo**. 3. Ed. São Paulo: SENAC.

BOULLÓN, R., 1993, et al. **Un nuevo tiempo libre**. México: Trillas: três enfoques teóricos práticos. México: Trillas.

BRANDON, K., 1995, **Ecotourism and Conservation: a Review of Key Issues**. Environment Department Papers n.33, The World Bank.

- CAMARGO, L. O. L., 1992, **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense.
- _____.1998, **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna.
- _____.1999, (org) **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. São Paulo: Arte& Ciência.
- CASCINO, F., 1999, **Educação ambiental. Princípios, história, formação de professores**. São Paulo: SENAC São Paulo.
- CHOAY, F., 2000, **A alegoria do Patrimônio**. Lisboa (Portugal): Edições 70.
- CMMAD, 1991 – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2ed., Rio de Janeiro, FGV.
- CORREIA, T. G., 1999, (org), **Turismo e lazer**. São Paulo: Edicon.
- DIEGUES, A., 1996, **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Huicitec.
- DUMAZEDIER, J., 1994, **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel.
- _____.1998, **O lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva.
- _____.1980, **Planejamento de Lazer no Brasil: a teoria sociológica de decisão**. São Paulo, Sesc Codes, Ducote. Celazer.
- EAGLES, P.J.; McCOOL, S.F., 2002, **Sustainable Tourism in Protected Areas: Guidelines for Planning and Management**. Gland, Switzerland.
- EMBRATUR/ IBAMA. 1994. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo.
- FEATHERSTONE, M., 1997, **O desmanche da cultura**. São Paulo: Studio Nobel.
- FISCH, S. T. V., 1998, **Dinâmica de Euterpe edulis Mart. Na Floresta Ombrofila Densa Atlântica Em Pindamonhangaba**. São Paulo, 126f. Tese Doutorado em Ecologia) USP.
- GADOTTI, M., 2000, **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis.
- GUISARD, F. F., 1938, **Jacques Félix**. São Paulo: Atenia.

GRÜN, M., 1996, **Ética e educação ambiental: A conexão necessária**. Campinas, SP: Papyrus.

HILL, J., 1999, Turismo ambiental: Uma jornada de conhecimento. In: CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (org). **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. São Paulo: Arte & Ciência.

HOBSBAWN. E.; RANGER, T., 1984, **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HOEFFEL, J. L., 2001, **I Jornada de Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Unibero.

HOLDER, J. S., 1991, **Pattern and impact of tourism on the environment of the Caribbean**. Londres: Managing tourism.

HUDMAN, L., 1991, **Geography of travel and tourism**. Londres: Managing tourism.

KRIPPENDORF, J., 2000, **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph.

LAKATOS, E. M. & MARCONI M. A., 1992 **Metodologia do trabalho científico: projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

LANCELLOTTI, R. J. 2001, Violência sem espaço. **Revista E**, São Paulo, SESC, nº 09.

LOWENTHAL, D., 1998, **El Pasado es un país extraño**. Madri (Espanha): Akal.

MARCELINO, N. C., 2000, (org). **Lazer: formação e atuação profissional**. 2.ed. Campinas (SP): Papyrus.

_____. 1996, **Políticas públicas setoriais de lazer – o papel da prefeitura**. São Paulo: Autores Associados.

MARCONDES, J. M. P., 2000, **O Visconde da Palmeira e a cidade imperial**. Pindamonhangaba: JAC.

MEDEIROS, E. B., 1980, **Educação para o Lazer**. Rio de Janeiro: SESC.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C., 1999, **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes.

MICHAUD W., 1992, **Vers une Science des civilizations**. Bruxellis: Complexe.

NOGUEIRA, J. L., 1995, **Os alicerces de Pindamonhangaba**- Um Resumo Sobre a História Primitiva da Cidade: JAC.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F., 2001, Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: educação ambiental na mata atlântica. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Vol. II. Curitiba. IAP; Rede Nacional Pró Unidade de Conservação. 419- 428 pp.

RAMOS, M & BUYLLA, A., 1992, Demography and allometry of *Cecropia obtusifolia*, a neotropical pioneer tree – ana evaluation of the climax – pioneer paradigm for tropical rain forests. Journal of Ecology 80.

SALGADO, S., 1999, A outra globalização. **Revista Veja**, São Paulo, n.03, p.09-11, janeiro.

SANTOS, M., 2000, Lazer popular e geração de empregos. In: SESC. **Lazer numa sociedade globalizada**. São paulo: World Luruse.

SNCUC. 2004, **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4.340, de 22 de agosto de 2002. 5.ed.aum. Brasília: MIMA/SBF.

STIGLIANO, B. V., 2004, **Visitantes em Unidades de Conservação**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo.

SWARBROOKE, J., 2000, **Turismo Sustentável: Turismo Cultural, ecoturismo e ética**. Vol.5. São Paulo: Aleph.

WESTERN, D., 1995, **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC São Paulo.

WICKERT, M. L. S., 1991, **Pequeno manual de educação ambiental**. Brasília: Funatura.

As citações de mais de 3 linhas devem ser digitadas em corpo 10, com espaçamento simples entre as linhas e destacadas do texto por margem esquerda maior que a do parágrafo; as citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas.

1. Inserir as notas do texto [inclusive as do título e do(s) autor(es)] em fonte (tipo) Times New Roman (não usar sublinhado e usar itálico só para grafia de palavras estrangeiras), em corpo 9 (nove), com espaçamento simples entre as linhas. As notas devem ser colocadas no pé de página, em modo de impressão (devem ficar visíveis na página).

Referências

Devem seguir as normas da ABNT em vigor.